

Qualidade de vida no trabalho: uma percepção de trabalhadores que retornaram ao ensino formal

Alexandro Andrade*
Alsira Sopolso Segala; Dulce Joana Weirich e Neide Maria Dalmagro**
Sabrina de Oliveira Sanches e Viviane Pacheco Gonçalves***
Olavo Guimarães Feijó****

Resumo

Este artigo objetivou analisar a percepção da qualidade de vida no trabalho, de trabalhadores que retornaram ao ensino formal por consequência das novas exigências do mercado de trabalho. Assim, procurou-se investigar as principais mudanças que ocorreram em relação ao trabalho e em aspectos da vida destes trabalhadores. Participaram deste estudo 6 profissionais jovens e adultos da área da educação, sendo 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, que concluíram o ensino médio no Programa de Educação para Jovens e Adultos de uma cidade do interior do estado de Santa Catarina. Este estudo fundamentou-se nas experiências dos sujeitos participantes da pesquisa, bem como, nas idéias de autores clássicos e contemporâneos. Os resultados indicaram que a qualidade de vida dos trabalhadores melhorou significativamente, tanto no que diz respeito aos aspectos profissionais como na vida pessoal. Em relação à opinião dos trabalhadores quanto aos Programas de Educação para Jovens e Adultos, observou-se que estes consideraram os programas de fundamental importância para proporcionar oportunidades, no entanto, os trabalhadores apontaram a necessidade da elaboração de uma proposta pedagógica mais específica, sugerindo que os conteúdos estivessem diretamente relacionados ao cotidiano do aluno trabalhador.

Palavras-chave: Trabalho. Educação. Qualidade de Vida.

Quality of life in the work: a perception of workers who had returned to formal education

Abstract

The aim of this article was to analyze the perception of the quality of life at work from workers who had returned to formal high school due to market demands. The main changes related to work and some aspects of their lives were investigated. 6 young professionals and adults from educational field were part of this study, 3 male and 3 female that concluded the High School of the Young and Adults Program of Education in the State of Santa Catarina. This study was based on subjects' experiences, as well as some classic and contemporary authors' ideas. The results indicated that the workers quality of life improved meaningfully, on their professional life as well as on their personal life. Their opinion about the Programs they have participated, it was noticed that they considered those Programs of primary importance to provide opportunities, however, the workers pointed the necessity of a more specific pedagogic proposal, suggesting more appropriate contents to work students in their daily life.

Keywords: Work. Education. Quality of Life.

* Docente do Programa de Mestrado em Ciências do Movimento Humano e Coordenador do Laboratório de Psicologia do Esporte e do Exercício – LAPE – CEFID / UDESC.

** Mestrandas do Programa de Pós-Graduação "Stricto-Sensu" Multidisciplinar em Ciências da Saúde Humana – PROMSAU da UNC – Concórdia-SC.

*** Mestranda do Programa de Pós-Graduação "Stricto-Sensu" em Ciências do Movimento Humano – CEFID / UDESC.

**** Prof. Dr. Associado ao Lab. de Psicologia do Esporte e do Exercício- LAPE/CEFID/UDESC.

Introdução

Atualmente, estima-se que existam, no Brasil, cerca de 15 milhões de analfabetos e mais de 50 milhões de trabalhadores que não completaram a escolaridade mínima obrigatória de 8 anos. Segundo Mazzle (2003), os trabalhadores brasileiros costumam, em media, passar apenas 4 anos na escola.

Dessa forma, a falta de alfabetização acaba sendo um problema social que compromete a economia do país, uma vez que estudos têm demonstrado que o ensino formal é um fator crucial para que os indivíduos encontrem empregos na cidade ou mesmo para concorrer a aumentos de salários (ADDISON, 1998 apud XIÃO, 2001).

Lassibille et al (2001), demonstraram em seus estudos que o nível de educação do individuo desempenha uma forte influência na duração do período de desemprego. Assim, a importância da educação se dá principalmente pelo fato de que ela proporciona maiores oportunidades aos trabalhadores.

O retorno ao estudo na idade adulta pode, ainda, promover competências e adaptações para as demandas da nova economia, o que propicia ao individuo maior participação na vida social e econômica do país. Além disso, a educação ainda previne a perda de emprego ou mesmo a mudança de setores nas empresas (BOUDARD e RUBENSON, 2003).

Segundo Xião (2001), muitos adultos voltam a estudar ou mesmo a participar de cursos de treinamentos específicos com o objetivo tanto de conseguir entrar no mercado de trabalho como de conseguir melhorar seus salários.

A cada ano, milhares de brasileiros trabalhadores jovens e adultos com baixa escolaridade ingressam no mercado de trabalho. Porém, nos últimos anos a evolução crescente da tecnologia exigiu para muitos o retorno à escola.

Com a globalização e os avanços crescentes da tecnologia, a escolarização de jovens e adultos trabalhadores tornou-se uma necessidade no Brasil, provocando o surgimento dos programas de educação para jovens e adultos com o propósito de atender a demanda deste público de uma maneira rápida e eficaz.

Conforme Rore (apud XIÃO, 2001) nas ultimas três décadas, houve um aumento da proporção de pessoas que retornam aos estudos. Tal fato ocorreu principalmente porque os administradores e empresários perceberam que funcionários com um maior nível de conhecimento apresentam também maior facilidade em se adaptar as novas tecnologias.

Neste sentido, Hampton (1990, p. 117), destaca que “os avanços da tecnologia trouxeram rápidas transformações para a sociedade, para as

organizações e, conseqüentemente, para o trabalho”.

O desenvolvimento dos grandes centros industriais está caracterizando um período fundamental de transformação da economia, no qual o conhecimento e informação tornam-se pré requisitos essenciais para o ingresso na atividade econômica (BOUDARD e RUBENSON, 2003).

Estas mudanças fizeram com que milhares de brasileiros retornassem às salas de aula, com o objetivo de manter o emprego ou até mesmo na esperança de conquistar uma posição mais privilegiada. Segundo Ponce (2003), as máquinas complicadas que a indústria criou não podem ser eficazmente dirigidas pelo baixo conhecimento de um funcionário semi-analfabeto, portanto para que o trabalhador possa manter o seu padrão é necessário no mínimo uma educação elementar.

Atualmente, as exigências de um trabalhador braçal são muito diferentes da época fordista/taylorista¹, na qual o trabalhador era responsável apenas por um tipo repetitivo de habilidade, sem a necessidade de uma reflexão sobre esta. Ao contrario disso, os trabalhadores de hoje precisam pensar, resolver situações repentinas e decifrar códigos, precisam saber relacionar-se no ambiente de trabalho e trabalhar em equipe. Segundo Tedesco (1998), empresas menos intensivas em conhecimento continuarão mantendo o modelo taylorista de produção, que tende a separar os indivíduos que pensam dos que operam, o inverso ocorre nas empresas intensivas, que necessitam e buscam um trabalho intelectual no quadro geral de funcionários.

Nas empresas intensivas, o crescimento da produção está relacionado ao crescimento pessoal de seus funcionários, fatores estes, essenciais para a qualidade de vida no trabalho.

De acordo com Fernandes (1996), não se pode falar em qualidade de produtos e serviços, se os trabalhadores responsáveis pela produção, não tem qualidade de vida no trabalho, pois o trabalho ocupa um espaço muito importante na vida de cada um de nós, grande parte dela é passada dentro das organizações de trabalho.

Dessa forma, o fato de o trabalhador sentir-se valorizado e realmente incluído no ambiente em que trabalha, colabora para o aumento da sua auto-estima, o que conseqüentemente acaba melhorando sua qualidade de vida no trabalho e na sua vida pessoal.

Considerando o elevado número de trabalhadores das indústrias, que retornaram ao ensino formal, por solicitação e exigência dos seus superiores, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção da qualidade de vida no trabalho de trabalhadores que retornaram ao ensino formal, por conseqüências das novas exigências do mercado de trabalho e conhecer a contribuição da

escolarização para os sujeitos participantes, tanto na vida profissional como pessoal e social.

Método

Este é um estudo de campo, de natureza descritiva (RÚDIO,1986), sendo que a abordagem é do tipo qualitativa e interpretativa, pois teve como objetivo investigar a percepção da qualidade de vida de trabalhadores que retornaram ao ensino formal.

Participaram da pesquisa 6 sujeitos escolhidos intencionalmente, sendo 3 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idade entre 25 e 35 anos, todos funcionários de uma indústria localizada no interior de Santa Catarina que retornaram e concluíram o ensino formal por exigência da empresa no Programa de Educação para Jovens e Adultos em 2002.

Para a coleta dos dados foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, aplicada individualmente com os participantes da pesquisa.

Segundo Mazzotti et al. (1999), as entrevistas por sua natureza interativa permitem tratar temas mais complexos que não seriam investigados profundamente através de questionários. As entrevistas qualitativas na maioria das vezes são muito pouco estruturadas assemelhando-se a uma conversa.

A escolha pela entrevista semi-estruturada na pesquisa qualitativa, dá-se pelo fato que através desta é possível que os integrantes do estudo possam direcionar o assunto aos objetivos propostos pelo estudo (TRIVINOS, 1997).

O primeiro contato com os profissionais foi feito pessoalmente ou através do telefone e neste momento foi dada informação sobre o estudo e realizado o convite para participação. Não houve recusa de nenhum dos selecionados.

As entrevistas ocorreram em locais diversos, que foram escolhidos pelos próprios entrevistados, para sua melhor comodidade. Assim, a coleta de dados ocorreu parte na Universidade, na residência dos entrevistados e na residência dos pesquisadores.

Na realização das entrevistas foram seguidos alguns cuidados como:

- Informação ao participante sobre as características do estudo e seus objetivos;
- Garantia ao entrevistado do total sigilo da identificação do mesmo;
- Esclarecimento sobre a necessidade de possível retorno para a

realização de novas entrevistas para aprofundamento e verificação das informações registradas.

Cada entrevista foi devidamente gravada em fita e posteriormente transcrita para a obtenção dos resultados posterior análise de conteúdo como tratamento (BARDIN, 1977).

Para a identificação dos participantes da pesquisa no texto, os mesmos foram representados pela letra inicial T de trabalhadores, dessa forma, o primeiro entrevistado foi identificado como T1, o segundo como T2 e assim sucessivamente.

Resultados e discussão

Os trabalhadores participantes da pesquisa apresentavam idades entre 25 e 35 anos e trabalhavam no mínimo há 5 anos e no máximo há 20 anos, na mesma empresa. Todos eram integrantes do curso da Educação para Jovens e Adultos.

Após a análise do conteúdo das entrevistas foram definidas as categorias surgidas para discussão, bem como as semelhanças e as diferenças encontradas no discurso analisado. Assim, foi possível descrever as categorias das unidades analisadas conforme os quadros a seguir:

Quadro 1: Reação dos trabalhadores diante da exigência da empresa em relação ao retorno aos estudos:

Favorável por sentir necessidade de atualização técnica

Medo de perder o emprego e não conseguir outro

Felicidade em poder realizar um antigo sonho

Expectativa diante da oportunidade e retornar aos estudos

Insegurança por estar muito tempo fora da escola

Pode-se observar que a maioria dos entrevistados não apresentou resistência ao retorno para a educação formal, pois já haviam pensado nessa possibilidade por sentirem necessidade de conhecimento e aprimoramento, devido às exigências em seu ambiente de trabalho.

Segundo Boudard e Rubenson (2003), é crescente o número de pessoas com idade adulta que ingressam nos estudos ou em cursos de especialização, isso tem contrariado parte da literatura que afirma que a maioria tende a voltar aos estudos não de maneira voluntária, mas sim, muitas vezes, obrigadas por exigências das empresas onde trabalham.

Nesse sentido, T1 afirma que: *“Quando eles me pediram, voltei a estudar logo porque eu já tinha pensado em voltar, porque as máquinas são quase todas computadorizadas e também pelo sistema gerencial, tem todo um sistema de qualidade que exige um pouco mais de conhecimento”*.

O participante da pesquisa T2, dentro do mesmo contexto expressou: *“Quando meu chefe pediu para eu voltar a estudar eu voltei porque é uma coisa boa pra mim. Eu havia parado porque entrei na empresa muito nova, com catorze anos e na época eu pensava mais no trabalho porque eu precisava”*. Já T5 revela: *“No início pensei em sair da empresa, muitos colegas meus fizeram isso, porém fiquei com medo de não conseguir outro emprego e resolvi que iria tentar. Tive muita dificuldade porque eu estava muito tempo fora da escola, mas com o passar do tempo fui me adaptando”*.

Contudo, a maioria dos trabalhadores teve facilidade em aceitar essa exigência, porque percebeu a mesma como uma oportunidade para ampliar seus conhecimentos, visando melhorar a qualidade de seu trabalho dentro da empresa, bem como, uma maneira de concretizar o antigo sonho de prosseguir os estudos.

Pesquisas têm demonstrado que o retorno aos estudos na fase adulta esta relacionado principalmente ao apoio da família e necessidades de trabalho, além da própria vontade ou necessidade de aprender ou realizar novas tarefas. (BOUDARD e RUBENSON, 2003).

Quando abordou-se o assunto sobre a relação entre os conteúdos ensinados nos cursos da Educação para Jovens e Adultos e a vida profissional, pessoal e social dos indivíduos investigados foram identificados os principais itens que seguem no quadro 2.

Quadro 2: Benefícios resultantes dos conteúdos trabalhados nos cursos de nível médio:

Mudança na visão de mundo

Melhora no relacionamento familiar e no trabalho

Aquisição de novos conhecimentos

Melhora na oralidade (coragem de falar em público)

Crescimento pessoal e profissional

Novas perspectivas de vida, sonhos e metas

Aproveitamento do conteúdo aprendido em sala de aula para prática profissional

Qualidade de vida no trabalho: uma percepção de trabalhadores que retornaram ao ensino formal

Com base nos depoimentos dos demais entrevistados, pode-se observar que os conteúdos do curso não estavam diretamente ligados com o trabalho que os trabalhadores desenvolviam, porém, indiretamente possibilitaram a melhora da qualidade do trabalho e da vida dos mesmos (quadro 2).

Boudard e Rubenson (2003) encontraram em seus estudos que um dos fatores mais significantes decorrentes do retorno aos estudos, na fase adulta, são os benefícios que os novos conhecimentos trazem tanto no que diz respeito ao trabalho como a vida pessoal.

Para melhor exemplificar os itens apresentados no quadro 2, faz sentido considerar a fala do participante da pesquisa T3 que disse: *“Com o curso eu mudei minha visão das coisas de maneira geral. Melhorei no modo de ensinar meus filhos, no convívio familiar, pessoal e profissional. Perdi o medo de falar em público”*. Quanto à mesma questão, o sujeito T1 destaca: *“Com o curso obtive mais informações e a partir disso consegui procurar coisas novas, o que me possibilitou crescer como ser humano e como profissional”*.

Em relação à opinião dos participantes da pesquisa quanto a avaliação do curso de Educação para Jovens e Adultos, pode-se verificar os principais itens no quadro 3.

Quadro 3: Avaliação do Curso de educação para Jovens e adultos segundo a percepção dos trabalhadores:

Facilidade por exigir um menor tempo de dedicação

Facilidade pelo curso ser realizado na própria empresa

Motivação para continuar os estudos

Horários mais flexíveis

Pode-se perceber que os Programas de Educação para Jovens e Adultos, tanto dentro da empresa como fora dela, são fundamentais na vida dos trabalhadores porque facilitam o acesso e permanência de seus alunos nos estudos (Quadro 3). Isto reafirma o pressuposto de que, segundo Fonseca (2000), estes sujeitos apostam na escolarização como uma ação de cuidados consigo, como direito a um investimento pessoal adiado pelas condições adversas em suas vidas (trabalho infantil, casamento, não acesso à escola, cuidado com os filhos).

Neste contexto ressalta-se as seguintes opiniões: T1 *“Para mim o curso foi bem vantajoso, porque se eu tivesse que fazer o ensino médio normal seria bem mais difícil pelo tempo eu teria que dedicar”*; T6 afirma que: *“Foi uma feliz oportunidade de voltar a estudar. As aulas eram dentro da empresa, ficava fácil porque a gente ia direto do trabalho para a sala de aula, em três anos e*

meio eu consegui terminar o ensino fundamental e o ensino médio”. T2 revela: “Com o curso eu me animei a estudar cada vez mais, meu chefe me dava algumas atividades para eu fazer, como cálculos de porcentagem, para incentivar”.

Sobre a qualidade de vida no trabalho, segundo a percepção dos sujeitos participantes deste estudo, pode-se observar que as mudanças foram positivas e significativas, conforme demonstra o quadro 4.

Quadro 4: Conseqüências do retorno aos estudos em relação à qualidade de vida no trabalho e pessoal:

Novas oportunidades dentro da empresa como: aumento de salários e promoção de novos cargos

Melhora no relacionamento familiar e no trabalho

Possibilidade de ingresso em curso superior

Melhora na qualidade de vida como um todo

Ao analisar este conteúdo, percebeu-se que houve melhora na qualidade de vida, tanto no âmbito do trabalho, como no âmbito pessoal e social dos indivíduos. Isso pode ter ocorrido devido ao surgimento de oportunidades e novas possibilidades que antes pareciam impossíveis.

Segundo Walton (1975), os fatores mais associados à qualidade de vida no trabalho são: a compensação justa e adequada do trabalho, as condições de trabalho, o desenvolvimento das capacidades humanas, as chances de crescimento e a segurança no trabalho, a integração social na empresa, a liberdade e o respeito às leis trabalhistas, o equilíbrio entre o trabalho e o espaço total de vida e a relevância social da vida no trabalho.

Os depoimentos a seguir exemplificam os principais itens levantados no quadro 4. Assim, T4 diz: *“Tenho bem mais oportunidades após a conclusão do curso. Tive vantagens dentro da empresa, subi de cargo e melhorei o salário. Minha qualidade de vida melhorou dentro da empresa. Surgiram várias oportunidades, inclusive de ingressar no curso superior”.* Já T3 comenta: *“Melhorei muito no meu trabalho dentro da empresa, pois passei a ser promovida. Mas além do estudo é preciso ter comprometimento com o trabalho”.*

Referente à mesma questão T5 destaca: *“Dentro da empresa já fui promovida duas vezes depois de ter voltado a estudar. Eu mudei muito na forma de relacionamento com os meus colegas e até com os meus familiares. Percebo a diferença das pessoas que não quiseram estudar, eles continuam pensando da forma que pensavam anos atrás, não evoluem, e tem dificuldade de relacionamento com o chefe e com os colegas”.* T1 declara: *“Eu consegui um cargo melhor, uma remuneração melhor também e alguns privilégios. Com certeza*

Qualidade de vida no trabalho: uma percepção de trabalhadores que retornaram ao ensino formal

o curso trouxe benefícios, tanto dentro como fora da empresa. Porque, aumentam as tuas perspectivas, você já consegue buscar coisas melhores, tanto que eu já estou na universidade". T2 fala: "A minha vida melhorou financeiramente. No meu setor sou a única líder mulher e fico muito feliz por ocupar esse cargo e pela oportunidade que estou tendo".

Considerações finais e sugestões

O avanço da tecnologia e as exigências do mercado de trabalho têm exigido dos trabalhadores brasileiros, em grande parte com baixa escolaridade, o retorno às escolas e cursos de especialização.

Desta forma, os Programas de Educação para Jovens e Adultos vêm trazendo benefícios para diversos aspectos da vida dos trabalhadores, uma vez que são mais acessíveis e permitem formação em um período de tempo menor.

Em grande parte, a exigência inicial do retorno aos estudos provém das próprias empresas, uma vez que o desenvolvimento das empresas depende também da qualidade de seus funcionários.

O retorno aos estudos propicia não só vantagens para empresas, como também traz benefícios social e pessoal para o trabalhador.

A melhora da qualidade de vida do trabalhador, no seu ambiente de trabalho, no ambiente familiar e na vida social, podem colaborar para um melhor desempenho no trabalho, o que, por conseqüência acaba beneficiando as empresa e vice-versa.

Dentro deste contexto, entende-se necessário e importante que as empresas invistam na qualificação de seus funcionários, proporcionando aos mesmos a oportunidade do retorno ao ensino formal, pois acredita-se que tanto o trabalhador como as empresas serão beneficiadas.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edição 70, 1977.

BOUDARD, E.; RUBENSON, K. Revisiting major determinants of participation in adult education with a direct measure of literacy skills. **International Journal of Educational Research**, 39, p. 265–281, 2003.

FERNANDES, E. **Qualidade de vida no trabalho**: como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FONSECA, M.C.F.R.. **Educação matemática de jovens e adultos**: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Alexandro Andrade/Alsira S. Segala/Dulce J. Weirich/Neide M. Dalmagro/
Sabrina de O. Sanches/Viviane P. Gonçalves e Olavo G. Feijó

HAMPTON, D. R. **Administração**: processos administrativos. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1990.

LASSIBILLE, G. et al. Youth transition from school to work in Spain. **Economics of Education Review**, v. 20, p. 139–149, 2001.

MAZZOTTI, A. J. A. et al. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Thomson, 1999.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 2003.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 1998.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciência sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1997.

WALTON, R. E. Quality of working life. What is it? **Sloan Management Review**, v.14, n1, 1975.

XIÃO, J. Determinants of salary growth in Shenzhen, China: an analysis of formal education, on-the-job training, and adult education with a three-level model. **Economics of Education Review**, v. 21, p. 557–577, 2002.

Notas

¹ O taylorismo é um sistema de trabalho elaborado com base nos estudos do norte-americano Frederick W. Taylor (1856-1915), a função do trabalhador intelectual era eliminar qualquer autonomia do trabalhador braçal na produção. O fordismo, introduzido por Henry Ford (1886-1947), na fabricação em massa de automóveis, foi uma continuidade do Taylorismo Sua principal inovação a linha de montagem, onde o trabalhador se confundia com a própria máquina e era obrigado a manter um ritmo-padrão de tempo de produção.

Correspondência

Alexandro Andrade - Rua: Pascoal Simone no. 358 - Coqueiros - Florianópolis – SC - Brasil
- 88080-350.

E-mai: d2aa@udesc.br

Recebido em 15 de fevereiro de 2006

Aprovado em 26 de junho de 2006